

Políticas e Economias do Simbólico

2017/01

Prof.: Edson Farias

Dia e horário: terça-feira, das 08 às 12 hs.

Ementa

As expectativas que movem esta disciplina situam no protocolo de pesquisas, estudos e reflexões tendo alvo o cruzamento de dois processos de longa duração histórica que ora já ostentam razoável grau de estabilidade, deixam suas marcas no comportamento humano tanto ao estarem fixados como categorias mentais e símbolos propagados nas trocas públicas de sentido quanto por impactarem a recursividade das atividades humanas, no instante em que implicam em linhas de condutas inscritas em específicas órbitas semânticas e institucionais relativas a divisões ontológicas de mundo. Uma e outra dinâmica, a saber, universalização histórica da cultura e especialização da cultura como esfera social da experiência estão, sem dúvida, à contrapartida da inexpugnável extensão dos movimentos de centralização estatal e da expansão colonial do Ocidente e sua civilização, nos distintos planos que a tem caracterizado. Assim, as figuras da nação e dos impérios são incontornáveis quando se propõe examinar ambas as facetas envolvendo o tema da cultura. Mas o cruzamento antes referido ocorre em meio ao cenário sócio-histórico descortinado desde o final da Segunda Guerra Mundial, em particular sob as atmosferas instauradas, respectivamente, com a geopolítica da Guerra Fria e aquela relativa ao período seguinte ao debacle dos países do socialismo real. A atenção no curso estará mais concentrada, portanto, nos dois seguintes aspectos:

1. Como se pode equacionar em termos empíricos, analíticos e interpretativos a questão das políticas do simbólico no momento em que se redefinem funções do Estado, sob a égide de uma governabilidade na qual tanto outros entes concorrem para o comando e coordenação das

relações sociais, em escala macrosocial. Isto, quando se trata da regulação das heterogeneidades sociossimbólicas das populações encerradas no território onde esses mesmos Estados exercem suas respectivas soberanias. Nesse sentido, interessa observar e discutir os circuitos de visibilidade e legitimação de práticas culturais e patrimônios (materiais e intangíveis), mas por considerar os temas da polissemia e do enfrentamento de narrativas em uma condição na qual a princípio teria vigência o monopólio do sentido legítimo exercido pelo ordenamento estatal nacional de poder;

2 ó De que maneira se pode propor uma analítica das expressões culturais e das paisagens citadinas contemporâneas em que se manifestam esquemas de simbolização nos quais se enlaçam cultura e economia; esquemas estes caracterizados pela convergência do ecossistema das mídias em sintonia com a propagação da tendência à comodificação seja das intimidades e das identidades, deixando seus efeitos na produção de subjetividades, além do aumento significativo dos enraizamentos étnico-históricos da sociedade de consumidores e da estrutura urbano-industrial e de serviços.

Unidades de Aplicação do Conteúdo Programático

Unidade 01: Homem e sentido ó uma antropologia no anverso de uma filosofia da cultura

Resumo: Nos trilhos da aplicação do modelo da teoria genética da cultura à problematização da racionalidade na obra weberiana, a unidade focaliza os antecedentes que se desdobraram na formulação da teoria da cultura e fundamentaram a epistemologia que identifica na capacidade simbólica um traço inalienável da espécie humana. Estarão conjugados, portanto, a silhueta da antropologia filosófica do *homo simbólico* com a filosofia da cultura lastreada nos efeitos do advento da questão do sentido.

Referências Bibliográficas:

Unidade 02: Os impérios e a nação na dupla face da cultura

Resumo: Localizado o seu interesse entre meados do século XIX e as primeiras décadas do século XX, o objetivo desta unidade é a montagem sócio-histórica do arranjo institucional do espaço social da cultura como esfera especializada da experiência social e, no mesmo andamento, importa examinar essa demarcação nas condições em que se tornam sempre mais confluentes os recursos a totalizações amparadas num quadro cognitivo tendo por núcleo as ideias de símbolo e modo de vida.

Referências Bibliográficas:

Unidade 03: O ãunimundismoö ó universalismo versus múltiplos sistemas simbólicos

Resumo: A conferência ãRaça e Culturaö proferida pelo antropólogo Claude Lévi-Strauss na UNESCO servirá de emblema para tratar da intensificação envolvendo as questões culturais em planos tão distintos. Tema que se inscreve no sistema interestatal, deixando seus rastros nas disputas geopolíticas que se sucedem desde o final da Segunda Guerra mundial e, também, repercutiu na revisão do conceito de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, acomodou

sobre novas bases a discussão sobre colonialismos e imperialismos, no que se aliou à crítica civilizatória cujos alvos foram os humanismos e a figura de uma racionalidade universal.

Referências Bibliográficas:

Unidade 04: A chave discursiva da diversidade

Resumo: Uma vez mais a UNESCO estará em pauta, só que o objeto será a normativa da *Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Imaterial*, votada pelo plenário desse órgão internacional, em 2005. A polarização entre as posições dos países defensores da cultura como mercadoria e daqueles coesas na defesa da irredutibilidade do simbólico frente à qualquer interesse instrumental, que caracterizou a votação da convenção, servirá de porta de entrada para abordar a tessitura de enunciados que fixam a diversidade como uma chave discursiva de amplo e variado alcance na contemporaneidade. Dar-se-á especial relevo ao advento de políticas de significados e como estas se conciliam redefinições narrativas e o acolhimento, no cômputo dos Estados nacionais, de outras concepções de patrimônio cultural.

Referências Bibliográficas:

Unidade 05: A economia simbólica no anverso da mundialização

Resumo: A recursividade no emprego da categoria de *capital humano* conduzirá a tocada analítica na direção das manifestações sempre mais evidentes da conciliação de diferentes ecologias socioculturais com a industrialização do simbólico e prestação de serviços, no movimento mesmo em que são inseridos nos tão múltiplos como extensos circuitos de circulação e acesso de bens culturais em escala planetária, forjando o perfil da mundialização capitalista.

Referências Bibliográficas: